

Lisboa, Portugal, 27 de maio de 2022

Transportes Aéreos Portugueses, S.A. (“TAP” ou “Empresa”) informa sobre os resultados do primeiro trimestre de 2022 (“1T22”).

A informação financeira apresentada neste documento refere-se às demonstrações financeiras consolidadas não auditadas da TAP preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro adotadas pela União Europeia (IFRS).

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2022

- **Recuperação significativa da atividade** com as receitas, número de passageiros e número de voos a crescer mais do que 200% vs. 1Q21
- **Declínio sequencial** nas mesmas métricas vs. 4Q21 **devido ao típico padrão de sazonalidade** da indústria
 - 2,1 milhões de passageiros transportados, -12,3%
 - 20.530 voos, -8,2%
 - Receitas de EUR 490,6 milhões, -12,7%
- **EBITDA positivo de EUR 58,1 milhões, superando os níveis pré-pandemia do 1T19** em EUR 54,7 milhões e com o EBIT, apesar de ainda ser negativo, a melhorar em comparação com os níveis pré-crise pandémica (EUR +39,4 milhões)
- **Posição de caixa de EUR 787,4 milhões e dívida financeira bruta de EUR 1,5 mil milhões** (excluindo passivo de locação sem opção de compra), em linha com o 4T21.

Christine Ourmières-Widener, Chief Executive Officer da TAP, salientou:

“No primeiro trimestre assistimos a uma clara recuperação da procura, com as reservas atuais a levarem-nos a ser cautelosamente otimistas para a época de Verão. Os progressos significativos na execução do nosso plano de reestruturação permitiram-nos gerar um EBITDA positivo, que se mostrou superior ao nível pré-crise pandémica no primeiro trimestre de 2019. Esta é uma conquista relevante, mas ainda frágil. Estamos cientes do longo caminho, repleto de desafios que temos pela frente. O esperado aumento da capacidade no Verão trará, provavelmente, desafios operacionais para toda a indústria, incluindo fornecedores de infraestruturas, tais como aeroportos, controlo de tráfego aéreo, serviços em terra ou controlo de fronteiras, uma vez que alguns já enfrentam dificuldades para lidar com os níveis de atividade mais elevados. Acrescenta-se ainda os preços de combustível mais elevados, o que significa que não podemos descansar e que devemos manter-nos focados em melhorar a nossa estrutura de custos de forma sustentável”.

ANÁLISE DO 1º TRIMESTRE DE 2022

- No 1T22, os principais indicadores operacionais ficaram moderadamente abaixo dos níveis do trimestre anterior (4T21), o que é explicado pela sazonalidade da indústria da aviação – o 1T é tipicamente o trimestre mais fraco. Ainda assim, a **atividade apresentou melhorias significativas** quando comparada com o primeiro trimestre de 2021 e demonstrou que a Empresa está a **retomar os níveis operacionais pré-pandémicos de 2019 de forma consistente e progressiva**.
- **O número de passageiros transportados aumentou mais de 5x** no 1T22, em comparação com o mesmo período de 2021, progressivamente alcançando 62% dos níveis do 1T19 e refletindo a **contínua recuperação da procura**. Adicionalmente, durante este período, a TAP operou 3x mais voos do que no 1T21, o equivalente a 68% das partidas do 1T19.
- **A capacidade** (medida em ASK) **também aumentou em mais de 4x** em comparação com o 1T21, juntamente com o **Load Factor** que **melhorou 16,6 p.p.** quando comparado com o mesmo período, **atingindo 66,8%**. Em comparação com o 1T19, os ASK fixaram-se a 79% do seu nível e o **Load Factor** ficou a 89% dos níveis pré-crise.
- Apesar de ter diminuído 12,7% em comparação com o trimestre anterior, as **receitas operacionais foram 3x superiores** às do mesmo período de 2021, aumentando em EUR 340,7 milhões para EUR 490,6 milhões (**representando 80% das receitas operacionais do 1T19**). Este valor foi em grande parte suportado pelo desempenho do **segmento de receitas de passageiros**, que **apresentou um crescimento de EUR 326,1 milhões** vs. 1T21 e gerou um **PRASK de EUR 4,80 cêntimos, uma melhoria de 11,0%**.
- Tanto o **segmento de carga como o de manutenção continuam a contribuir de forma significativa para a recuperação das receitas**, aumentando em 45,3% e 37,5%, respetivamente, quando comparado com o 1T21. O segmento de carga, em particular, registou o seu segundo melhor trimestre em termos de desempenho, com receitas no valor de EUR 64,6 milhões (+108,3% vs. 1T19).
- **Os custos operacionais recorrentes ascenderam a EUR 537,1 milhões, diminuindo 9,4% em comparação com o trimestre anterior**. O aumento de 42,2% em relação ao 1T21 reflete o aumento dos níveis de atividade. **Em comparação com o mesmo período de 2019, os custos operacionais recorrentes foram 24,7% mais baixos, espelhando as bem-sucedidas medidas de reestruturação e de redução de custos estruturais implementadas**. O CASK dos custos operacionais recorrentes registou uma melhoria de 2,7% em comparação com o 4T21 e uma redução de dois terços em comparação com o mesmo período do ano passado, para EUR 6,24 cêntimos, o que também compara com os EUR 6,53 cêntimos do 1T19 (ou seja, -4,4%). A redução dos custos unitários é ainda mais visível quando se exclui o combustível com a **redução do CASK ex-fuel em 3,6% vs. 4T21, 72,2% vs. 1T21 e 8,0% vs. 1T19**.

- **O EBITDA Recorrente¹, registou pelo terceiro trimestre consecutivo um valor positivo desde o início da crise pandémica e alcançou EUR 73,7 milhões, no 1T22.** Este valor representa uma diminuição de EUR 37,1 milhões (-33,5%) em relação ao trimestre anterior e um aumento de EUR 183,5 milhões (+167,1%) em comparação com o mesmo período em 2021. **O EBIT Recorrente² registou um valor negativo de EUR 46,5 milhões**, uma diminuição de EUR 15,6 milhões (-50,3%) em relação ao trimestre anterior, mas um aumento de EUR 181,2 milhões (+79,6%) em comparação com o 1T21. **Comparando com o 1T19, houve uma melhoria tanto do EBITDA Recorrente como do EBIT Recorrente de EUR 68,2 milhões e EUR 52,8 milhões, respetivamente.**
- Os custos não recorrentes, relacionados com a reorganização do Grupo, tiveram um impacto de EUR 15,5 milhões nos resultados. Como tal, **mesmo considerando o impacto negativo destes custos, a Empresa conseguiu gerar um EBITDA positivo de EUR 58,1 milhões**, no primeiro trimestre, **superando os níveis do 1T19 em cerca de EUR 55 milhões**. O **Resultado Operacional (EBIT) registou um valor negativo de EUR 62,0 milhões**, reduzindo a perda operacional em **72,8%** quando comparado com o 1T21.
- **O Resultado Líquido registou uma melhoria material quando comparado com o 1T21, com a perda líquida a diminuir 66,7% para EUR -121,6 milhões**, apesar do impacto líquido negativo das diferenças cambiais de EUR 14,7 milhões, em resultado da depreciação do EUR face ao USD, com um forte impacto nas rendas futuras e, portanto, *non-cash* neste período, parcialmente compensado pela valorização dos recebíveis do Brasil, por via da apreciação do BRL face ao EUR.
- **O Balanço apresentou uma forte posição de caixa e equivalentes de caixa de EUR 787,4 milhões** no final do trimestre, mantendo níveis consistentes de liquidez em consequência dos esforços e medidas de controlo de tesouraria implementados. **A posição de caixa em 31 de março de 2022 foi mais do que 3x superior que em 31 de março de 2021**, refletindo um aumento de EUR 549,8 milhões.
- De uma perspetiva operacional, ao longo do 1T22 (em particular no final do trimestre), **foram reabertos um total de 9 destinos que estavam temporariamente suspensos** (sendo a sua maioria sazonais da época de Verão), tais como: Casablanca, Marraquexe, Telavive, Nápoles, Zagreb, Porto Santo, Bolonha, Florença e Porto Alegre. A respeito da frota operacional³, durante o trimestre, **a TAP registou uma redução líquida de 1 aeronave para 93**. A 31 de março de 2022, **65% da frota operacional de médio e longo curso consistia em aeronaves da família NEO** (em comparação com 60% em 31 de março de 2021 e 45% em 31 de março de 2019).

EVENTOS SUBSEQUENTES

INFORMAÇÃO SOBRE REVISÃO DE RATING

- A 21 de abril de 2022, a agência de notação financeira S&P Global Ratings Europe Limited (“Standard & Poor’s”) anunciou a sua decisão de revisão em alta do rating de crédito de emitente de longo prazo à TAP de B- para B+. Simultaneamente, procedeu também à revisão em alta do rating das obrigações *senior unsecured* no montante de EUR 375 milhões com maturidade em 2024 de B- para B+. O *outlook* é estável. Esta revisão de rating tem em consideração a aprovação pela Comissão Europeia ao Auxílio de Estado à TAP e o aumento da sua liquidez.
- A 22 de abril de 2022, a agência de notação financeira Moody’s Investors Service (“Moody’s”) anunciou a revisão em alta do *Corporate Family Rating* da TAP para B3 e que o rating das obrigações *senior unsecured* 2024 no montante de EUR 375 milhões foi também revisto em alta para B3. O *outlook* é estável. Esta revisão do rating da TAP de Caa2 para B3 deve-se à materialidade do Auxílio do Estado Português (e o aumento de liquidez dele resultante), à simplificação da estrutura acionista da TAP decorrente do aumento de capital de dezembro de 2021, à credibilidade do plano de reestruturação apresentado à Comissão Europeia para aprovação do Auxílio de Estado e às medidas de corte de custos implementadas até à data, considerando a história de fraca rentabilidade antes da pandemia e o risco de execução do plano num ambiente de mercado ainda volátil.

INFORMAÇÃO SOBRE RECRUTAMENTO DE MEMBRO EXECUTIVO

- No âmbito do processo de recrutamento de executivos para novo membro do Conselho de Administração da TAP, foi selecionada Sofia Lufinha, licenciada em Engenharia Industrial, que transitará do Grupo Jerónimo Martins. Seguir-se-ão os ulteriores termos para a designação em Assembleia Geral da TAP como vogal do Conselho de Administração da TAP para o quadriénio em curso (2021-2024) e, subsequentemente, da designação da nova administradora como membro da Comissão Executiva da TAP, na qual se prevê que assumirá funções como *Chief Strategy Officer*.

¹ EBITDA Recorrente = Resultado Operacional + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

² EBIT Recorrente = Resultado Operacional + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes.

³ A frota total pode diferir da frota em operação comercial, por incluir aeronaves em processo de *phase-in* e *phase-out*. Inclui frotas da White e Portugalia, em regime de *wet-lease*.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

TAP, S.A. Consolidado	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 vs 4T21	1T22 vs 1T21
Passageiros ('000)	2.104	2.399	393	-12,3%	>+200%
RPK (milhões)	5.746	6.456	1.007	-11,0%	>+200%
ASK (milhões)	8.606	9.240	2.007	-6,9%	>+200%
Load Factor (%)	66,8	69,9	50,2	-3,1 p.p.	+16,6 p.p.
Block Hours	65.752	72.114	21.079	-8,8%	>+200%
Número de Partidas	20.530	22.358	6.138	-8,2%	>+200%
Etapa média (km)	2.159	2.174	2.394	-0,7%	-9,8%
Quadro do Pessoal Ativo (final do período) ¹⁾	6.698	6.626	7.526	+1,1%	-11,0%
PRASK (EUR cents)	4,80	4,96	4,32	-3,3%	+11,0%
CASK Recorrente (EUR cents) ²⁾	6,24	6,41	18,82	-2,7%	-66,8%
CASK Recorrente ex. fuel (EUR cents)	4,71	4,88	16,95	-3,6%	-72,2%

1) Não inclui pessoal sem colocação e não ativo.

2) CASK Recorrente = CASK calculado com base nos Gastos Operacionais - Reestruturação - Outros itens não recorrentes.

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 vs 4T21	1T22 vs 1T21
Rendimentos Operacionais	490,6	561,7	150,0	-12,7%	+227,2%
Rendimentos de Passagens	412,7	458,4	86,7	-10,0%	+376,2%
Rendimentos de Carga e Correio	64,6	74,7	44,4	-13,5%	+45,3%
EBITDA Recorrente ¹⁾	73,7	110,8	-109,8	>+200%	>+200%
Margem EBITDA Recorrente	15,0%	19,7%	-73,2%	-470,8%	+8823,7%
Resultado Operacional (EBIT)	-62,0	-1.065,5	-227,7	+94,2%	+72,8%
Margem EBIT	-12,6%	-189,7%	-151,9%	>+100p.p	>+100p.p

1) EBITDA Recorrente = Resultado Operacional + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.

FINANCIAMENTOS E OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	31-Mar-22	31-Dez-21	Variação	
			Valor	%
Dívida Financeira	1.520,7	1.480,9	39,9	+2,7%
Empréstimos bancários e obrigações	935,0	937,2	-2,2	-0,2%
Financiamento Estado Português	-	-	-	s.s.
Passivos de locação com opção de compra	585,7	543,7	42,0	+7,7%
Caixa e equivalentes	787,4	812,6	-25,2	-3,1%
Dívida Financeira Líquida	733,3	668,3	65,0	+9,7%
Passivos de locação sem opção de compra	2.097,3	2.118,5	-21,3	-1,0%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA 1T21

TAP, S.A. Consolidado EUR milhões	1T22	4T21	1T21	Variação (%)	
				1T22 vs 4T21	1T22 vs 1T21
Rendimentos operacionais	490,6	561,7	150,0	-12,7%	>+200%
Passagens	412,7	458,4	86,7	-10,0%	>+200%
Manutenção	9,2	23,2	6,7	-60,2%	+37,5%
Carga e Correio	64,6	74,7	44,4	-13,5%	+45,3%
Outros rendimentos	4,1	5,4	12,1	-24,9%	-66,4%
Gastos operacionais	552,7	1.627,2	377,7	-66,0%	+46,3%
Combustível para aeronaves	132,2	141,5	37,6	-6,6%	>+200%
Custos Operacionais de Tráfego	126,9	127,1	53,1	-0,2%	+139,2%
Custos com o Pessoal	81,1	78,4	119,3	+3,5%	-32,0%
Gastos com manutenção de aeronaves	8,0	3,2	6,6	+144,9%	+20,8%
Custo dos materiais consumidos	3,4	15,2	5,3	-77,9%	-37,1%
Custos comerciais, marketing e comunicação	30,9	29,4	10,4	+5,2%	+198,1%
Imparidade de contas a receber, inventários e Provisões	3,2	21,3	0,9	-84,9%	>+200%
Outros gastos	31,3	34,9	26,6	-10,2%	+17,9%
Reestruturação	0,0	9,6	0,0	-100,0%	-100,0%
Outros itens não recorrentes	15,5	1.024,9	0,0	-98,5%	>+200%
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	120,2	141,7	117,9	-15,2%	+1,9%
EBIT (Resultado Operacional)	-62,0	-1.065,5	-227,7	+94,2%	+72,8%
Margem EBIT	-12,6%	-189,7%	-151,9%	>+100p.p	>+100p.p
EBIT Recorrente ¹⁾	-46,5	-30,9	-227,7	-50,3%	+79,6%
Margem EBIT Recorrente	-9,5%	-5,5%	-151,9%	-4,0p.p.	>+100p.p
Juros e rendimentos similares obtidos	8,7	8,7	8,2	-0,8%	+5,3%
Juros e gastos similares suportados	-64,0	-67,7	-73,5	-5,5%	-12,9%
Rendimentos / Gastos de <i>Overhedge</i>	0,0	0,0	7,5	s.s.	+100,0%
Diferenças de câmbio líquidas	-14,7	-50,2	-109,8	+70,7%	+86,6%
Resultado antes de impostos	-132,1	-1.174,6	-395,2	+88,8%	+66,6%
Imposto sobre o rendimento	10,4	203,1	30,2	-94,9%	-65,4%
Resultado líquido do período	-121,6	-971,5	-365,1	+87,5%	+66,7%
EBITDA	58,1	-923,7	-109,8	+106,3%	+152,9%
Margem EBITDA	11,8%	-164,4%	-73,2%	>+100p.p	+85,1p.p.
EBITDA Recorrente ²⁾	73,7	110,8	-109,8	-33,5%	+167,1%
Margem EBITDA Recorrente	15,0%	19,7%	-73,2%	-4,7p.p.	+88,2p.p.

1) EBIT Recorrente = Resultado Operacional + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes.

2) EBITDA Recorrente = Resultado Operacional + Custos de reestruturação + Outros itens não recorrentes + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.

GLOSSÁRIO

ASK: *Available seat kilometer*/ Lugar-quilómetro; número total de lugares disponíveis para venda multiplicado pelo número de quilómetros voados.

PRASK: Passenger revenue per available seat kilometer; passenger revenue divided by available seat kilometers.

CASK: Cost per available seat kilometer; operating costs divided by available seat kilometers.

RPK: *Revenue passenger kilometer* / Passageiro-quilómetro; número total de passageiros multiplicado pelo número de quilómetros voados.

Load Factor: Número total de passageiro-quilómetros (RPK) dividido pelo número total de lugar-quilómetros (ASK).

Block Hours: Número de horas entre partida e chegada de um voo, medido o tempo a partir do momento em que são retirados ou colocados os calços.

EBIT: Resultado Operacional = Rendimentos operacionais menos Gastos operacionais

EBITDA: Resultado Operacional + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.

ADVERTÊNCIAS

Este documento foi preparado pela TAP e pode ser sujeito a alterações e/ou complementado a qualquer momento. Toda a informação contida neste documento refere-se à data do documento. A TAP não tem qualquer obrigação de atualizar as referidas informações, nem de fazer qualquer anúncio de eventuais alterações ou modificações.

A informação contida no presente documento é divulgada para efeitos gerais e de cumprimento de obrigações legais, não constituindo, nem devendo ser interpretada como uma oferta (pública ou privada) de valores mobiliários emitidos pela TAP. A informação não se destina a constituir qualquer aconselhamento profissional.

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão da TAP. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos.

As indicações futuras que possam constar do presente documento estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles que sejam mencionados no presente documento como indicações futuras, incluindo, mas não limitado a, possíveis alterações na regulação, a indústria da aviação, a concorrência e as condições económicas. Indicações futuras podem ser identificadas no presente documento por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou por outras palavras ou expressões semelhantes.

Embora estas indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras que possam constar do presente documento estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e fora do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos futuros difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras constantes do presente documento. Todos os destinatários do presente documento são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras que possam constar do mesmo. A TAP não assume nenhuma obrigação de atualizar qualquer informação ou indicação futura constante do presente documento.

A informação financeira incluída nesta Comunicação de Divulgação de Resultados não foi auditada.